

DA CANOA À SALA DE AULA: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SANTIAGO DO IGUAPE

Ana Fátima Cruz dos Santos¹

Orientadora: Profa. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar o estado da pesquisa cujo tema é Educação Escolar Quilombola. O trabalho investiga a formação continuada dos professores, por meio dos livros didáticos utilizados, presentes nos espaços escolares de territórios quilombolas devidamente titulados pela Secretaria de Educação da Bahia, observando os requisitos básicos citados na Resolução nº08 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Justificamos o estudo a partir da implementação da Lei 10.639/2003 instituindo o ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas e sua aplicação na Educação Básica especificamente na abordagem sobre a representação do negro no livro didático. Apresentamos pontos discutidos no capítulo 1, o qual revisa as mobilizações políticas, sociais e culturais ocorridas no Brasil organizadas a partir de reivindicações do movimento negro e a projeção dessas ações na rede de ensino. Na metodologia de nossa leitura necessitamos de uma revisão bibliográfica sobre o tema, além de aplicação de questionários com os professores das escolas quilombolas para conhecimento do material didático utilizado pelos docentes. Verificamos uma preocupação por atividades educativas cidadãs e voltada para as relações étnico-raciais, além de discorrer sobre os conceitos de raça, etnia e identidade negra dentro e fora do âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Educação. Quilombos. Livro didático. Relações étnico-raciais.

SEMINÁRIOS INTERLINHAS E COMPREENSÃO DA PESQUISA

No Seminário Interlinhas de 2013.1, o estudo se tratava de um simples projeto de pesquisa abordando as ideias iniciais sobre o Tema Educação Escolar Quilombola. O título era *Educação Quilombola: a linguagem das mulheres negras* e possuía um enfoque mais documental priorizando o discurso de mulheres negras em narrativas a serem analisadas a partir do filme-documentário Quilombos da Bahia (OLAVO, Antonio, 2004). Em seguida, o *paper* sob novo título *Práticas sociais e o conceito de educação quilombola na comunidade Santiago do Iguape* apresentava uma nova tendência, objetivos diversificados e um outro método de investigação. Desta vez, o projeto objetivava analisar a formação de professores(as) em uma comunidade quilombola - Santiago do Iguape. Ainda assim, tudo estava meio confuso.

No Interlinhas de 2013.2, o projeto já se encontrava mais completo devido às leituras durante as disciplinas do mestrado e pesquisa contínua na comunidade quilombola. Contudo, o sujeito da pesquisa se encontrava em conflito na dupla posição entre Formação de Professores e Livros Didáticos. Entretanto, a formação de professores (inicial ou/e continuada) abarca: a relação docente-

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, bolsista FAPESB. E-mail: anafatimadossantos@yahoo.com.br.

discente, a gestão escolar, investigação do currículo escolar, o trabalho coletivo dos professores e gestores da instituição, ideologia e abordagens veiculadas pela instituição formadora, a elaboração de projetos (anual, semestral, de leitura), a produção de atividades escolares e utilização de materiais didáticos - livros, revistas, audiovisual, filmes (SILVA, 2012).

Observamos que as mobilizações culturais vivenciadas na comunidade quilombola são recriadas conforme os ideais de manifestações culturais de tradição negra anteriormente celebrada por negros africanos escravizados na região do Recôncavo e segundo as histórias contadas pelos mais velhos do território, passando de geração para geração. A comunidade é majoritariamente negra e se afirma também enquanto negra de ascendência afro-diaspórica.

Pode-se presenciar as manifestações de transcultura, como defende Durval de Albuquerque Junior (2007), observando que no interior dessas mostras há memórias de culturas africanas na forma como saúdam as águas – tratando-se de uma comunidade pesqueira – pedindo sempre licença a “dona” da água doce e do mar, enviando presentes e respeitando seus ciclos naturais. Vê-se uma cultura transatlântica, segundo Beatriz Nascimento (GERBER, 1989), neste remonte de fluxos culturais de uma África vivida nas Américas.

O ideal seria incluir nas atividades escolares diárias partes dessas referências locais. Nesse âmbito, o livro didático seria um suporte a estes conhecimentos específicos da comunidade junto aos saberes científicos, ao domínio dos docentes para seus estudantes. Nele, deve estar contido imagens, textos e sugestões de leituras que agreguem valor aos seus leitores satisfazendo a sua realidade. Em se tratando de uma educação para as relações étnico-raciais este cuidado objetiva energizar todo o conhecimento local com a emergência de produções que respeitem a pluralidade de vozes. A voz quilombola é uma delas.

QUILOMBO, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO: UM PROCESSO EM DESENVOLVIMENTO

Nos (des)arquivos de memória dos moradores de Santiago do Iguape é visível a ideia de tradição não aprisionada à noção de fixação de costumes, essencial cultural ou identitária. A tradição pode ser uma realização de procedimentos basilares que atravessam gerações, porém, estes procedimentos conseqüentemente sofrem fragmentações, mudanças de ordem material ou funcional. Portanto, as manifestações populares, produzidas em uma comunidade quilombola, possuem valores que as impedem de massificar seu significado cultural de ordem local ou global e a torna única.

Um dos setores presente todo momento histórico enquanto vetor para transformar uma realidade excludente é o setor da Educação. E no Brasil, esta educação acompanhou as transformações históricas, sociais, e econômicas. Porém, as posturas pedagógicas com seus métodos padronizantes construídos por uma elite branca e patriarcal (BRASIL; SECAD, 2006) não permitia a expressividade e desenvolvimento dos africanos e afro-brasileiros em território nacional.

São nesses caminhos desviantes e ao mesmo tempo convergentes que permeia uma educação diferenciada. Educação que siga uma orientação para a diversidade, para discutir as relações étnico-raciais de sua sociedade também enquanto mobilização política (ROCHA, 2007). Neste interesse, fez-se relevante rever os artigos e decreto legislativos que citam uma educação para os negros e descendentes de africano no Brasil e, infelizmente, a história aponta vários modos de exclusão do negro em seu processo de alfabetização ou no reconhecimento de seus mecanismos de ensino-aprendizagem.

Com a institucionalização do Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras nas escolas de todo o Brasil a partir de 2003, cabe a nós investigar como está sendo conduzida esta educação para a diversidade após 10 anos de sua implementação. Considerando as Leis 10.639/2003, As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 - referente a este ensino, o Plano Nacional de Educação para a Educação das Relações Étnico-Raciais em 2010, especificamente, para escolas quilombolas (rurais e urbanas) foi sancionada a Resolução nº08/2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Questionamos: nas instituições educacionais inseridas na comunidade quilombola, há uma prática docente que abarque os pontos sugeridos por estas Diretrizes Quilombolas? Especificamente, o livro didático utilizado no cotidiano escolar se reporta a perspectiva da Educação Quilombola?

Supomos que estes materiais didáticos trabalhados nas escolas quilombolas de Santiago do Iguape se encontram conforme as demandas levantadas nas Diretrizes Nacionais Quilombolas, contudo, concentrando-se nos livros sugeridos pela SECADI para a formação continuada do professor e aplicação de atividades com seus estudantes.

Em nossa investigação dessa formação continuada de professores por meio do livro didático utilizados por eles em sala de aula, abordamos as três escolas quilombolas da comunidade: Escola Municipal Pedro Paulo Rangel (Ensino Fundamental I – do 1º Ano ao 5º Ano), Escola Municipal de Santiago do Iguape (Ensino Fundamental II - do 5º Ano ao 9º Ano), Colégio Estadual Eraldo Tinoco (Ensino Médio – do 1º ao 3º Ano)² aplicando questionário estruturado junto aos docentes de língua

² Segundos dados da Secretaria para a Diversidade, março/2012.

portuguesa, literatura, leitura e contexto (ciências humanas) e gestores das mesmas instituições. Aliadas à revisão bibliográfica sobre estratégias pedagógicas para as relações étnico-raciais, educação escolar quilombola nos estados de Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais, as questões visavam observar a autoidentificação racial dos docentes (branco/pardo/preto/indígena/outro), seus conhecimentos sobre a Lei 10.639/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola.

Dentre estes materiais, os quais as gestoras das três instituições e alguns docentes participantes da pesquisa disseram utilizar em sua dinâmica de aulas, temos: 06 livros sugeridos pela SECADI (que podem ser encontrados também no Portal do MEC), 01 livro didático sugerido pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia diretamente à escola de Ensino Médio, 01 kit de livros para literatura infantil (Ensino Fundamental I), 01 livro didático de Educação para o Campo (Ensino Fundamental I).

LIVRO	ANO/PUBLICAÇÃO	ESCOLA APLICADA
Estórias Quilombolas	2006/SECAD	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel Escola Municipal de Santiago do Iguape
Minas de Quilombos	2008/SECAD/REDEH	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel
Quilombos: Espaço de Resistência de crianças, jovens, mulheres e homens negros	2005/SECAD/REDEH	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel
YOTÉ: o jogo da nossa história: o livro do aluno	2006/SECAD	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel Escola Municipal de Santiago do Iguape
Kit A cor da Cultura. (4 livros, 4 CDs, 1 jogo)	2006	Colégio Estadual Eraldo Tinoco

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais	2006/SECAD	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel Escola Municipal de Santiago do Iguape Colégio Estadual Eraldo Tinoco
Consciência Negra: uma reflexão crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira.	2006/Editora Recomeço	Colégio Estadual Eraldo Tinoco
Girassol: saberes e fazeres do campo (4º ano)	2012/FTD	Escola Municipal Paulo Pedro Rangel Escola Municipal de Santiago do Iguape
Coleção Africanidades	s/d/Editora Ciranda Cultural	Escola Municipal de Santiago do Iguape

CONCLUSÃO

A Educação Quilombola trabalhada na comunidade de Santiago do Iguape, encontra-se em desenvolvimento contínuo e os livros didáticos são ferramentas que auxiliam na construção identitária dos docentes e estudantes que os manipulam. Portanto, é relevante o presente estudo sobre quais livros têm sido utilizados e como lidam com a Educação para as Relações étnico-raciais e as Diretrizes Curriculares nacionais Quilombolas para a Educação Básica. No período, diagnosticamos que existe um esforço das gestoras das escolas e seus docentes em seguir uma perspectiva respeitosa para essa educação específica e representativa à comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *Fragments do discurso cultural: por uma análise crítica das categorias e conceitos que embasam o discurso entre a cultura no Brasil*. Palestra. 2007.

BRASIL (MEC). Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006

GERBER, Raquel. *ORI – filme-documentário*. Texto e Narração de Beatriz Nascimento. 1989.

OLAVO, Antonio. *Quilombos da Bahia*. (Filme documentário). Bahia: Portifolium, 2004. 98 minutos.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referências para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SILVA, Givânia Maria da. *Educação como processo de luta política: a experiência de 'educação diferenciada' do território quilombola de Conceição das Crioulas*. 2012. 222 f. Dissertação (Mestrado em Políticas públicas e Gestão da Educação). Universidade de Brasília, Faculdade de educação, 2012.